



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FÁBIA RODRIGUES ARAÚJO
JULIANA VERÍSSIMO DE SOUSA
PATRÍCIA SUIMEY SOARES**

**A RELEVÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E
POSSIBILIDADES**

**CAMPINA GRANDE
2021**

FÁBIA RODRIGUES ARAÚJO
JULIANA VERÍSSIMO DE SOUSA
PATRÍCIA SUIMEY SOARES

**A RELEVÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Centro Universitário UNIESP, como
requisito parcial à obtenção do grau de licenciado
em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Orientador: Profa. Mestra Heliane do Nascimento Diniz Nóbrega

**CAMPINA GRANDE
2021**

FÁBIA RODRIGUES ARAÚJO
JULIANA VERÍSSIMO DE SOUSA
PATRÍCIA SUIMEY SOARES

A RELEVÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E
POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Centro Universitário UNIESP, como
requisito parcial à obtenção do grau de licenciado
em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestra Heliane do Nascimento Diniz Nóbrega (Orientadora)
Centro Universitário UNIESP

Profa. Mestra Nadilza Maria de Farias Souza
Centro Universitário UNIESP

Dedicamos esse trabalho a nossa família, que esteve sempre perto nos incentivando, à Deus por nos dá a capacidade de concretizar esse projeto, por fim aos professores, pois nos proporcionaram vários conhecimentos e a nossa orientadora por ser um ser humano extraordinário.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus criador de todas as coisas nesta terra, principalmente pela vida que nos é emprestada por Ele.

Aos nossos familiares, que sempre colaboram com palavras e atitudes positivas onde nos fortaleciam a cada dia e nos davam ânimos a não desistir dos nossos sonhos.

Gratidão a nossa querida orientadora Professora Mestra Heliane do Nascimento Diniz Nóbrega, que gentilmente nos apoiou, trazendo a cada dia palavras motivantes, encorajadoras e estando ao nosso dispor sempre que se fazia necessário.

Agradecemos ainda aos nossos mestres durante toda a nossa jornada na Licenciatura, profissionais competentes e responsáveis que sempre trouxeram palavras de ânimo e encorajamento.

Aos nossos amigos do dia a dia que estiveram ao nosso lado, acreditando em nossa capacidade.

As demais amigas de sala, que por muitas vezes colaboraram nos trabalhos realizados nas aulas presencias, onde foram de extrema relevância para nossa vida.

“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação”.

Maria Montessori

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....
2.1	Breves considerações sobre a infância.....
2.2	Reflexões sobre a educação infantil no Brasil.....
2.3	Algumas considerações sobre a educação psicomotora.....
3	METODOLOGIA.....
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....
5	CONCLUSÃO.....
	REFERÊNCIAS.....

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES**

ARAÚJO, Fábila Rodrigues
SOUSA, Juliana Veríssimo de
SOARES, Patrícia Suimey

RESUMO

O presente estudo tem com o intuito de abordar a importância do desenvolvimento da Psicomotricidade na Educação Infantil e como ela pode ser eficaz no processo de estimulação das competências da criança na primeira fase que é a infância. Tendo por consequência todo aprendizado necessário que levará para a vida. A pesquisa apresentada tem cunho qualitativo e a metodologia teve como base a pesquisa bibliográfica realizada na tentativa de comprovar o que foi dito pelos autores pesquisados com a realidade em sala de aula. Para a realização deste estudo, nos valem dos postulados de Ariès, Almeida, Oliveira, Le Boulch, Fonseca, Ajuriaguerra, Sarmiento, Didonet, Moreira, Vasconcelos, Kramer, bem como as leis que regem esse segmento da educação. Quanto à metodologia, foi realizada um questionário de perguntas objetivas relacionadas as práticas psicopedagógicas realizadas por diversas profissionais da Educação Infantil em escolas municipais e particulares em dois distintos municípios. Por fim, ficou evidenciado que a Psicomotricidade tem colaborado com o desenvolvimento integral da criança e se tornado um facilitador para as experiências socioemocionais e cognitivas.

Palavras-chaves: Psicomotricidade. Educação infantil. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present work intends to approach the importance of the development of Psychomotricity in Early Childhood Education and how it can be effective in the process of stimulating the child's competences in the first life stage which is childhood, resulting in all the necessary learning that they will take for the rest of their lives. The presented paper has a qualitative nature and was based on the bibliographic research carried out in an attempt to prove what was said by the researched authors along with the reality in the classroom. To accomplish this research, we used the postulates of Ariès, Almeida, Oliveira, Le Boulch, Fonseca, Ajuriaguerra, Sarmiento, Didonet, Moreira, Vasconcelos, Kramer, as well as the laws that govern this segment of education. As for the methodology, a questionnaire of objective questions related to the psychopedagogical practices of several professionals in Early Childhood Education was carried out in municipal and private schools in two different municipalities. Finally, it

was evidenced that Psychomotricity has collaborated with the integral development of the child and has become a facilitator for socio-emotional and cognitive experiences.

Keywords: Psychomotricity. Child Education. Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil vai muito além do simples ato de “brincar”, a ênfase da mesma é estimular as diferentes áreas do desenvolvimento infantil de modo que o prosseguimento educacional da criança seja voltado à sua autonomia diante da sociedade em que ela vive. É de grande importância analisar a educação Infantil atrelada a Psicomotricidade como parte integrante no processo de aprendizagem em toda a sua faixa etária.

Entende-se que a Psicomotricidade sendo trabalhada eficazmente na educação infantil, propicia caminhos para a superação das dificuldades na aprendizagem. Considera-se que o estímulo em todos os aspectos: movimento, pensamento e linguagem, possibilitam um melhoramento em todo o processo da aprendizagem. Deste modo, percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação Infantil.

Nesse cenário, o presente estudo tem por finalidade abordar a relevância do uso da Psicomotricidade na Educação Infantil como ferramenta de desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional. Sabendo que essa ciência tem grande importância, possibilitando a evolução da criança de forma integral. Nesse sentido, o professor precisa estar preparado para esse processo evolutivo da criança que ocorre ainda no ventre materno e se estende até 05 anos e 11 meses.

É através dos movimentos, gestos, mímicas, fala, que a criança se expressa sempre por meio de brincadeiras, danças e ritmos. Por esta razão que se deve estimular a interação dos pequenos com o meio que está inserido e com a sociedade de forma abrangente.

Nesse contexto, para elaboração do referido trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pautada em postulados teóricos, além de usarmos o método qualitativo através de questionários com perguntas objetivas direcionados a profissionais da área da educação. Entretanto, devido a pandemia da COVID-19, esse questionário foi apresentado de forma online. Através de uma Revisão bibliográfica, descritiva e

exploratória. Usando os teóricos, Ariès, Almeida, Oliveira, Le Boulch, Fonseca, Ajuriaguerra, Sarmiento, Didonet, Moreira, Vasconcelos, Kramer LDB, RCNEI, BNCC. Com o objetivo de compreender a evolução no desenvolvimento cognitivo emocional da criança. Buscando assim ampliar as leituras para expandir e complementar esta pesquisa, assim como o fenômeno em estudo.

Ficando evidenciado a necessidade de desenvolver o esquema corporal e sensoriais motores do ser em formação de zero à cinco anos e onze meses que é a fase ideal para a aquisição das experiências que levarão para a idade adulta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA

Observa-se que a infância passou por constantes transformações ao longo dos anos, para se chegar ao que é hoje, destacando que atos de indiferenças que acontecem hoje em nosso meio, há muitos anos atrás eram considerados naturais. A infância se contrapõe a vida adulta, pois os comportamentos racionais ou providos da razão eram encontrados apenas nos adultos, onde os mesmos achavam que tinham a capacidade de alterar o mundo e tal capacidade não seria possível para crianças. Por muito tempo, a criança foi tratada pela sociedade como um adulto em miniatura, cheia de deveres e obrigações a cumprir, sendo vista como ser produtor, tornando-se útil para economia familiar, realizando tarefas e imitando seus pais.

No final do século XVII nasce um sentimento e configura-se como um período de grande importância para evolução de temas relacionadas a infância, onde a criança começa a ser vista com um novo olhar, assim compreendendo-a melhor e passando a serem utilizados novos métodos para que as mesmas tenham uma educação e comecem a ganhar espaço em meio a sociedade, até seu modo de vestir mudou, pois antes elas usavam os mesmos trajes dos adultos, isso dificultava as mesmas de brincar, deixando-as impossibilitadas de movimentos de liberdade. Conforme Sarmiento salienta que:

A sociologia da infância propõe-se a constituir a infância como objecto sociológico, resgatando-a das perspectivas biologistas, que a reduzem a um estado intermédio de maturação e desenvolvimento humano, e psicologizantes, que tendem a interpretar as crianças como

indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas sobre e para eles. Porém, mais do que isso, a sociologia da infância propõe-se a interrogar a sociedade a partir de um ponto de vista que toma as crianças como objecto de investigação sociológica por direito próprio, fazendo crescer o conhecimento, não apenas sobre infância, mas sobre o conjunto da sociedade globalmente considerada. (SARMENTO, 2005, p. 363).

Por conseguinte, afirma Didonet:

Como sujeito social, a criança é parte intrínseca de uma família, membro da comunidade, inserida, numa sociedade. Seu desenvolvimento, bem como sua educação acontecem na família, no seu ambiente socioeconômico, cultural e político e no centro pré-escolar e não “asépticamente” em um deles, segundo objetivos individualistas e idealistas. Família e centro pré-escolar, portanto, devem estar bem articulados, tentando uma educação coerente. Objetivos comuns e estratégias complementares facilitam o processo educativo e não traumatizam a criança. (DIDONET, 2002, p. 92).

Coadunando, o grande e renomeado historiador francês Philippe Ariès criou um conceito de infância e analisou entre três períodos distintos (do século XIII ao século XVIII e do século XVIII até a atualidade), segundo o teórico não havia como distinguir o meio adulto e o infantil, pois as crianças viviam entre o universo de adultos. Foi a partir do século XVIII que houve a separação de crianças e adultos surgindo as primeiras instituições escolares, por fim, a criança assume o papel central nas preocupações da família e da sociedade começando a ser vista como indivíduo social e a família passa a preocupar-se com sua saúde e educação. Ariès, em seu livro *História Social da Criança e Família* (1978) destaca que o mundo medieval ignorava a infância, “não percebia o período transitório entre a infância e a idade adulta”. Cita Ariès que “o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem” (ÁRIES, 1978, p. 99).

Sobre tal argumento, Pinto & Sarmento corroboram que:

[...] o estabelecimento desses limites não é uma questão de mera contabilidade jurídica, nem é socialmente indiferente. Pelo contrário é uma questão de disputa política e social, não sendo indiferente ao contexto em que se coloca nem ao espaço ou tempo da sua colocação. Assim “ser criança” varia entre sociedades, culturas e comunidades, pode variar no interior da fratria de uma mesma família e varia de acordo com a estratificação social. Do mesmo modo, varia com a

duração histórica e com a definição institucional da infância dominante em cada época. (PINTO e SARMENTO, 1997, p. 17).

E nesse período da história, a infância não tinha importância alguma, onde era comum a morte de crianças pequenas, seus pais não se apegavam, pois tinham altas chances de perdê-las e por isso se preparavam para a sua morte. Afirma Ariès que “a infância era apenas uma fase sem importância, que não fazia sentido fixar na lembrança “no caso” da criança morta, não se considerava que essa coisinha desaparecida tão cedo fosse digna de lembrança”. (ARIÈS, 1978, p. 21). Concernente a infância, Aroeira, aduz o conceito de tal fase se dá de acordo:

Com a classe social a que nos referimos, porque a criança é um ser social e histórico, não é abstrata não é um modelo teórico de desenvolvimento, para conhecê-la melhor é necessário sempre levar em conta suas condições reais de vida a origem social, a cultura, pois é a partir desse contexto que determinamos que ela construa seu conhecimento. (AROEIRA, 1996, p.22).

O referido teórico, complementa que:

A criança é um ser completo, num contexto historicamente definido, conhecendo o verdadeiro papel que exerce em sua família e na comunidade, é possível compreender melhor a linguagem, as ações, sentimento, reações e possibilidades de seu desenvolvimento. (AROEIRA, 1996, p. 21).

E foi aos poucos que a sociedade foi vendo as crianças com um olhar diferenciado deixando de tratá-las como adultos em miniatura, criando assim, uma nova visão e quebra de paradigmas, onde vários fatores contribuíram para um novo olhar acerca da infância. Nesse sentido, Postman destaca que:

No século dezoito a ideia de que o estado tinha o direito de agir como protetor das crianças era igualmente inusitado e radical não obstante, pouco a autoridade absoluta dos pais se modificou, adotando padrões mais humanitários, de modo que todas as classes sociais se viram forçadas a assumir em parceria com o governo a responsabilidade pela educação das crianças. (POSTMAN, 2011, p.70).

Esse fato que o governo deveria assumir responsabilidades com as crianças, fez com que houvesse a união das demais esferas da família, escola e sociedade, buscando significados para uma visão de infância. Percebe-se que as formas de compreender a

infância e a criança passou por várias transformações, e que alguns documentos foram elaborados para que as mesmas tenham seus direitos assegurados, por uma educação de qualidade. Como reza o artigo 205 da Constituição que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL,1988).

Ainda sobre tal fenômeno, Moreira & Vasconcelos assim descrevem a relação entre a escola e a infância:

[...] a escola tornou-se uma instituição fundamental na sociedade, quando a infância passou a ser vista como fase dotada de diferença, a ser institucionalizada, separada do restante da sociedade e submetida a um regime disciplinar cada vez mais rigoroso. (MOREIRA & VASCONCELOS, 2003, p.171).

Corroborando com a citação acima, a LDB (9394/96) no Art. 4, vem reiterar o dever do Estado com educação escolar pública sendo efetivado mediante a garantia de uma escola de qualidade. Já no Art. 29 da referida lei: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. No que se refere ao Art. 30: A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Fechando assim, a primeira etapa da educação básica, ou seja, fechando o ciclo da educação infantil. (BRASIL, 1996).

No tocante a conjuntura da criança, tendo como preeminência plena um sujeito dotado de direitos, foi promulgada a Declaração Universal dos Direitos da Criança em 1959, que tem como princípios básicos, preconizando que:

A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita – em condições de igualdade de oportunidades – desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. Chegando a ser um membro útil à sociedade. [...] A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA, 1959).

Até a década de 1980, entendia-se que a Educação Infantil era apenas uma etapa que devia ser vencida, ou seja, um preparo para escolarização que só iria ter começo no Ensino Fundamental, no entanto, estava fora da Educação Formal. Só a partir de 1988, com a Constituição Federal, começou a serem atendidas em Creches e Pré-escolas crianças de zero a cinco anos, tornando-se um dever do Estado. Mais tarde, com a publicação da LDB em 1996, a Educação Infantil passou a ser integrada na Educação Básica, assimilando-se ao mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Corroborando com o Art. 21 da LDB, a educação escolar compõe-se de: Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, como dito anteriormente.

Além disso, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) é o documento que serve de guia de orientação didática para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a cinco anos de idade. Buscando sempre melhorias de qualidade para educação infantil Brasileira, respeitando a diversidade social.

Doravante, temos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), sendo um documento que foi criado com a intenção de garantir a qualidade e equidade, além do fortalecimento do cenário da criança como personagem principal no contexto educacional, estabelece conhecimento e competências que se desenvolvem ao longo da escolaridade, base essa que soma propostas e direciona a educação brasileira, contribuindo na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Visando seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, sendo eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Ampliando os conhecimentos das crianças, diversificando a aprendizagem, com a participação da família ajudando na socialização e se desenvolvendo diante da sociedade. (BNCC, 2017).

2.2 REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A educação infantil passou e passa por muitas transformações ao longo de nossa história. O fato de nos dias atuais haverem políticas públicas de interações voltadas as mesmas, e situações que colocam a criança como um indivíduo que necessita de:

educação, aprimoramento e de desenvolvimento de suas aptidões e valores; não representava a visão da sociedade de outrora, pois sabemos que o abandono, a falta de cuidados, o trabalho (braçal) foram “fantasmas” que assolaram e que ainda perturbam nossas crianças e adolescentes na sociedade. Segundo Kramer, era objetivos da época:

Elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos; regulamentar o serviço das amas de leite; velar pelos menores trabalhadores e criminosos; atender às crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas, criar maternidades, creches e jardins de infância. (KRAMER, 1992, p.23),

Para a autora, eram necessárias políticas que regulamentassem esses direitos e atendessem as necessidades. No Brasil, após a Abolição e a Proclamação da República, foi dado início ao desenvolvimento e as ideologias voltadas às políticas sociais. A partir de pequenas mudanças e transformações foi surgindo um período de inovação a partir do século XIX e XX.

Na metade do século XIX foi marcado por várias ideias de infância, a partir daí a criança começava a ser vista com outros “olhos”; surgindo opiniões sobre o que fazer com as crianças enquanto as mesmas permanecessem nas instituições. Com o desenvolvimento das grandes cidades; ou seja, da vida urbana e a indústria, as condições de vida foram mudando e não diferente para as crianças e mulheres, pois todas essas reorganizações sociais refletiam em todos os indivíduos, a história da educação infantil estava interligada completamente as histórias da sociedade e da família, ambas eram e sempre foram de suma importância em todo contexto social.

Por esse prisma, Kramer assegura que:

A educação pré-escolar começou a ser reconhecida como necessária na Europa quando, nos Estados Unidos, dominava a depressão econômica dos anos trinta. Seu principal objetivo era garantir emprego a professores, enfermeiras e outros profissionais e simultaneamente, fornece nutrição, proteção e ambiente saudável e emocionalmente estável para as crianças carentes de dois a cinco anos de idade. (KRAMER, 1992, p.22).

Consoante a isto, a concepção da valorização da criança já começava a ampliar-se preparando a mesma para a vida escolar, sendo que no início todo esse cuidado referente a elas era devido à emergência de distribuição gerada por grandes impactos sociais (a guerra). Corroborando com esse pensamento, Kramer aduz que:

Sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde, na verdade, à consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que a distingue do adulto e faz com que ela

seja considerada como um adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento. (KRAMER, 2003, p.17).

Desse modo, com o passar do tempo a educação infantil foi ganhando espaço no meio social, após um longo processo histórico a partir de: políticas globais; concepções pedagógicas, programas educacionais, dentre outras. Com a Constituição de 1988, tem-se a construção de um regime de cooperação entre Estado e municípios nos serviços de saúde e educação, havendo a reafirmação da gratuidade do ensino público em todos os níveis.

A partir daí o ensino nas creches e na pré-escola torna-se um direito da criança, como diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988: “ a educação é direito de todos, e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania”. (BRASIL, 1988). Sobre tal argumentação Moreira & Vasconcelos, faz uma exposição sobre a relação entre a escola e a infância:

[...] a escola tornou-se uma instituição fundamental na sociedade, quando a infância passou a ser vista como fase dotada de diferença, a ser institucionalizada, separada do restante da sociedade e submetida a um regime disciplinar cada vez mais rigoroso. (MOREIRA & VASCONCELOS, 2003, p.171).

Confirmando tal argumento, a LDB assegura que a Educação Infantil é direito de toda criança, em conformidade com o art.29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade. (BRASIL, 1996).

Como visto, a lei das Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), citada anteriormente vem assegurando que a educação abranja processos formativo-família-escola-sociedade. A Educação Infantil é direito de toda criança, que a partir de seus contextos sociais a mesma seja assistida, tanto nas interações quanto nas práticas sociais, o desenvolvimento de sua aprendizagem possa ser significativo e de qualidade, focando principalmente na sua construção social e sua identidade diante da sociedade em que está inserida. Nesse sentido, a Educação Infantil traz uma nova percepção, relacionada ao desenvolvimento global da criança, de modo que o desenvolvimento educacional da mesma seja voltado à sua autonomia diante da sociedade em que ela vive.

Outrossim, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), o papel da Educação Infantil o cuidar da criança em espaço formal,

contemplando a alimentação; a limpeza e o lazer (brincar). Também é seu papel educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança. Não cabe a educação infantil alfabetizar a criança. Nessa fase ela não tem neural para isso, salva os casos em que a alfabetização é espontânea. Em conformidade com o RCNEI:

Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo à sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos. (BRASIL,1998, p.18-v3).

Inquestionavelmente, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, um documento equivalente aos Parâmetros Curriculares Nacionais que embasa os demais segmentos da educação Básica. De acordo com os referenciais, devem ser trabalhados os seguintes eixos com as crianças: Músicas, Movimentos, Artes visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Com o objetivo de desenvolver algumas capacidades como: ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar entre outros. A ênfase da Educação Infantil é estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, sendo que, para isso, é imprescindível que a criança esteja feliz no espaço escolar.

Doravante, vem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esta, assegura alguns direitos à criança: o de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, os quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Impondo a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na Pré-Escola. Diante do que foi citado anteriormente é relevante mencionar a importância do trabalho do professor em todo esse processo de aprendizagem, onde o mesmo precisa observar e trabalhar durante o desenvolvimento das práticas e interações promovendo o desenvolvimento pleno da criança.

Consoante a isto, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca-se dois eixos norteadores: Interações e brincadeiras; todas as formas de educação irão permitir as crianças seus direitos de aprendizagens. O brincar tem um viés pedagógico na consolidação da aprendizagem. Já a avaliação na Educação Infantil é uma: constante,

cotidiana e progressiva diante da construção do conhecimento da criança, centrado no desenvolvimento da mesma.

A base nacional comum curricular, traz ano a ano o que deve ser consolidado no ensino, unificando e tornando mais significativo os métodos, estratégias e didáticas para o melhoramento na qualidade da aprendizagem deste segmento. A BNCC, não despreza as Diretrizes, que são documentos obrigatórios e oficiais, pelo contrário, ela ressignifica alguns conceitos e reorganiza outros, dando uma normativa de que educar e cuidar se fundem, sendo de suma importância no aprender do indivíduo, trabalhando todos os aspectos educacionais de maneira contextualizada e normatizada, oportunizando o desenvolvimento integral da criança.

2.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Sabemos que a infância é a primeira fase do ser humano, que se inicia ainda no ventre da mãe e segundo a LDB 9394/96 o seu acompanhamento de ensino deve seguir até os cinco anos. É nesse período que a criança desenvolve as habilidades e competências emocionais, motoras e cognitivas, através dos movimentos em detrimento ao pensamento e conseqüentemente a fala que é uma outra forma de apresentar seus sentimentos, emoções e desejos. Desta forma, ela consegue interagir com o meio ambiente que está inserida tornando-se participante das transformações nos espaços sociais.

Nessa perspectiva, segundo Oliveira: “O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais”. (OLIVEIRA, 1998, p. 47).

Diante da observação desta relação que há entre o corpo, sentimento e movimentos foi feito um estudo mais detalhado por Ernest Dupré em 1909 que já observava o encadeamento da motricidade do corpo com o pensamento. Em 1920 o renomado psiquiatra francês apresenta o termo Psicomotricidade para definir o estudo do corpo e seus movimentos, tendo os pensamentos e as emoções como agente nessa relação de desenvolvimento. (OLIVEIRA, 1998)

Para Ajuriaguerra (1980, p.210) a Psicomotricidade envolve todos os sentidos da criança e todos os esquemas corporais, descobrindo o mundo a sua volta pelo manusear das coisas que estão ao seu alcance no meio ambiente que está envolvido, além da experiência dos adultos que o cerca. Diante desta perspectiva, o pequeno ser se torna capaz de distinguir a distância entre um objeto e seu corpo, em soltar ou segurar algo para satisfazer um desejo seu, e assim por diante vai descobrindo a importância das coisas e de tudo que o cerca. Ademais, o autor complementa que:

É pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém esta descoberta a partir de objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar ou largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada. (AJURIAGUERRA, 1980, p. 210).

Por esse prisma, a Psicomotricidade segundo a Sociedade Brasileira de Psicologia (1999) é a ciência que estuda o corpo humano e seus movimentos, através da relação que faz do mundo interior ao exterior, podendo assim, perceber, atuar, agir, relacionar-se com o outro, com objetos e consigo mesmo. Adquirindo experiências com o desenvolvimento corporal e no meio ambiente envolvido.

Nesse contexto, todo ambiente pode ser educativo para uma criança, desde que ela seja livre para explorá-lo. Para Le Boulch (1982) a escola primária é um desses ambientes educativos com grande importância para o desenvolvimento psicomotor, possibilitando o aprendizado de forma ampla na pré-escola a partir da mais tenra idade, sendo constante e favorecendo o desenvolvimento psicomotor do indivíduo, evitando situações difíceis de realizar posteriormente quando já se estiver estabilizado no tocante ao psicomotor. Haja vista que “a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1992).

Por essa ótica, segundo Almeida (2006), mesmo sendo vista como importante a Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, ainda há escolas e profissionais que não entendem desta forma, deixando a desejar esse processo de aquisição das coordenações motoras, perdendo esse momento certo de desenvolvê-la. Por consequência:

O difícil é perceber que o trabalho psicomotor ainda encontra muitas resistências nos espaços de educação infantil. Muitos profissionais, muitas escolas, deixam a Psicomotricidade para um segundo ou às vezes simplesmente ignoram-na. Com isto, a criança acaba perdendo o momento certo para desenvolver suas coordenações motoras, suas percepções espaciais, sua lateralidade e, principalmente acaba sendo pouco estimulada para a música, para a dança, para a pintura, para os sabores que compõem a natureza, para os perfumes que exalam das mais variadas formas. (ALMEIDA, 2006 p.29).

Desta forma, trabalhar a Psicomotricidade é algo que deve estar inserido no espaço escolar e os profissionais devem ter a consciência de trazer para seus planejamentos diários atividades que desenvolvam as habilidades e competências nos campos de experiências, preconizados na base nacional comum curricular. De acordo com a BNCC (2017) o desenvolvimento dos campos de experiências se divide por idade e fases com propostas a serem observadas de acordo com a condição da criança, sabendo que existem diferenças nos ritmos de aprendizagem de cada criança, seja fisiológica, biológica ou social.

Certamente que a presença do professor nessa fase importante de evolução cognitiva da criança faz toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem, pois o mesmo representa o mediador que irá conduzir as atividades de forma agradável e intensa, facilitando a aquisição do aprendizado. Nesse cenário, Wallon (1971) assegura que o medo é causador de muitos entraves nos pequenos e que se faz necessário trocar o medo pelo afeto e desta forma alcançar a confiança, a empatia dentro da sala de aula. Com isso, ficará mais fácil para o profissional fazer seu trabalho com maestria e o aluno assimilar com sucesso o que lhe é proposto.

Nesse ínterim, segundo Almeida (2006), o trabalho psicomotor em sala de aula necessita da percepção do professor no tocante a realidade do aluno, seja ela física, mental, social ou emocional. Necessitando assim, trabalhar as particularidades mediante a realidade de cada aprendiz, para não deixar passar a oportunidade de vivenciar o desenvolvimento amplo da criança. Nesse sentido:

O trabalho psicomotor nos ambientes educativos necessita desta percepção muito aguçada, pois, nestes ambientes, as percepções e as diferenças serão tantas que se o professor ou a professora não tiverem preparados, perder-se-á toda a possibilidade de o trabalho ser mais próprio. (ALMEIDA, 2006, p. 41).

Ademais, observa-se que a Psicomotricidade tem grande importância na educação infantil e que o profissional tem que se apropriar de atividades que possam estimular a criança, tendo como preocupação a realidade do pequeno ser para não lhe

causar medo, mas sim, incentivos a vencer os obstáculos da aprendizagem. Pois o processo de evolução do ser humano perpassa por diversas fases, que vai desde o nascimento até a idade adulta e cada fase requer uma atenção específica para o momento e o professor está inserido neste contexto por atuar desde as séries iniciais.

Decerto que o processo evolutivo da criança inicia-se ainda no ventre da mãe e ao sair depara-se com outra realidade, pois irá necessitar de respirar sozinho, sugar para poder se alimentar, chorar para sinalizar que algo está errado ou se deseja algo. No útero materno a criança já se movimenta reagindo a algum estímulo externo utilizando os músculos apresentando vitalidade, ligado completamente ao organismo da mãe que lhe garantem alimentação e todas as outras necessidades metabólicas.

Ao nascer a criança precisa sinalizar essas necessidades que antes eram saciadas gratuitamente, é nesse momento que passa a usar o corpo através das descargas impulsivas dos músculos, o choro e o prazer. Os movimentos dos braços e pernas, os gritos ao chorar e o prazer quando tem suas necessidades saciadas, devendo-se ter um equilíbrio no comportamento tônico-emocional traduzindo assim a conformidade do pequenino e a atenção disponibilizada pelo contexto familiar que está inserido, devendo dar a esse momento do recém-nascido uma certa atenção, pois ficaram registrados nas experiências corporais vividas, na memória corporal. em conformidade com Le Boulch (LE BOULCH, 1992, p.37, 38).

Inquestionavelmente, toda a fase de desenvolvimento fica registrados na memória corporal e as primeiras vivências psicoafetivas que o ajudarão no decorrer de todo seu processo de desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo entre outros. Por isso a necessidade de um ambiente acolhedor e promovedor de experiências psicoafetivas significativas.

Por concordância, o neurologista Henry Head, em 1911 trouxe um conceito que chamou de Esquema corporal para definir a imagem do corpo e sua evolução. Segundo Le Boulch (1992) os aspectos do corpo corroboram com a sua função psicomotora e sua maturidade, um equilíbrio entre ambos. Sendo que “a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade. Ela não corresponde só a função, mas sim a um conjunto funcional cujo a finalidade é favorecer o desenvolvimento. (LE BOULCH, 1992, p. 15).

Além do mais, é no brincar que a criança desenvolve suas habilidades e principalmente a interagir com o outro e o meio que está inserido, fazendo uso dos movimentos do corpo, braços, pernas, pescoço, cabeça, isso é coordenação motora

ampla. As mãos, os dedos, as pontas dos pés, o olhar, colorir, desenhar, memorizar uma canção, vencer um obstáculo, um desafio, faz com que o sujeito se torne autônomo das suas competências e domínio corporal. Por esta razão que o trabalho dos profissionais da educação infantil tem que ser efetivo e constante para não perder essa fase tão evolutiva da criança. Deve-se observar também a realidade da criança, suas condições físicas e psicológicas. Por isso que o professor deve ter o cuidado ao escolher as atividades para não causar medo ou frustrações na criança em desenvolvimento.

2.3.1 Coordenação motora ampla

É aquela que desenvolve as percepções gerais da criança, de forma global, condicionada primordialmente dentro do espaço infantil. Este trabalho amplia os movimentos dos membros superiores: braços, mãos, pescoço, cabeça. Os membros inferiores: pernas, pés, quadril. Desta forma, precisa-se atentar para as expressões corporais utilizando a música, a dança, exercícios físicos, todos corroborando com as emoções do ser em formação, desenvolvendo essa coordenação ampla que é muito importante para a atividade de outras habilidades do corpo. De acordo com Almeida (2006), quando a criança consegue acompanhar o ritmo de uma música numa dança ela está equilibrando o esquema corporal com a mente, permitindo o desenvolvimento amplo dentro do padrão desejado.

2.3.2 Coordenação motora fina

São as atividades que precisam do uso das mãos, dedos e olhos apresentando tonicidade dos músculos inferiores e superiores. Garantem os traços das letras, segurar um objeto como copo, talheres, entre outros, equilibrando a força nas mãos ao colorir, desenhar e outras atividades e texturas diferentes. A escolha de atividades para o desenvolvimento desta coordenação precisa estar interligada com o socioemocional, por esta razão o professor precisa ter sensibilidade e objetivos ao sugerir uma atividade para a criança realizar e incentivá-la sempre a vencer as dificuldades, motivando-as sempre a realizar novas tentativas se não conseguir desenvolver o que lhe foi proposto. O encorajamento é fundamental nessa fase, pois tudo é novo para a criança, corroborando

com Almeida (2006, p.51). Ademais, atividades como rasgar papel, modelar massinha, usar tesoura sem ponta, desenhar, pintar com tinta, etc. apresentado as texturas, sabores e cheiros.

2.3.3. Lateralidade

É a competência da criança em olhar e agir com equilíbrio, tendo noção de espaço e lateralidade, esta condição a criança adquire aos poucos, percebendo que pode realizar mais de um movimento simultaneamente. Desse modo, o mediador precisa ter consciência de que esse momento necessita de paciência e respeito ao tempo de cada criança, pois sabe-se que há crianças destros e outras sinistras e que com o passar do tempo pode mudar essa condição, quem era destro pode passar a usar a mão esquerda ou vice versa, ou até mesmo usar as duas mãos para escrever. O professor pode ajudar a criança nesta tentativa de mudança de lateralidade sem impor condições, deixando-a livre para escolher a mão que mais lhe agrada e possibilitar maior desenvolvimento. Indubitavelmente:

A lateralização é a tradução do predomínio motor dos segmentos direitos ou esquerdos; tem relação com a maturação dos centros sensitivos-motores de um dos hemisférios cerebrais. (...). Manifesta-se na realização das praxias e se consolida normalmente no exercício das atividades globais e nos jogos. (LE BOULCH, 1992, p.161).

2.3.4 Percepções visuais e auditivas

Trabalhar essas percepções favorecem a criança o desenvolvimento visual e auditivo através da música, dança, brincadeiras como canções de roda, por exemplo. Desta forma, estruturar os meios de conhecimento e a música é uma forma de passar conhecimento, uma vez que para poder compreender uma canção ou uma cantiga de roda necessitamos de concentração ao ouvi-la. Em conformidade com Almeida, todas as maneiras de trabalho que envolva a sonorização trazem consigo algo positivo para a prática da aprendizagem. (ALMEIDA, 2006, p. 69).

3 METODOLOGIA

Com a finalidade em analisar a prática dos educadores da Educação Infantil com crianças da faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, evidenciado a importância da Educação Psicomotora desde os primeiros anos de vida na educação.

Para tanto, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a Infância, a Educação Infantil e psicomotricidade, seguido da aplicação de questionário com 10 questões objetivas, sendo este realizado por meio digitais devido ao período de pandemia e isolamento social por causa da COVID-19.

A pesquisa foi realizada com 14 professoras da Educação Infantil, tendo a mesma caráter qualitativa, descritiva e exploratória, com o intuito de compreender a prática do professor ao explorar os movimentos psicomotores das crianças. Levando em consideração as citações dos autores pesquisados; Ariès, Almeida, Oliveira, Le Boulch, Fonseca, Ajuriaguerra, Sarmiento, Didonet, Moreira, Vasconcelos, Kramer, LDB, RCNEI, ECA, BNCC.

Outrossim, a coleta de dados aconteceu por meio de um questionário com 10 perguntas objetivas, aplicadas de forma online a 14 professoras da Educação Infantil durante o mês de novembro e dezembro de 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados através do questionário aplicado, pode ser observado que os educadores participantes da pesquisa reconhecem que a Educação Psicomotora é de fundamental importância para o desenvolvimento do indivíduo nos aspectos físicos, afetivos e cognitivos. Segundo Lima (2001) o educador planeja as atividades propondo que o sujeito construa e desenvolva os aspectos físico, afetivo e cognitivo, assim os movimentos e emoções ficam registrados no corpo e no cérebro. (LIMA, 2001).

Esta abordagem tem como finalidade a compreensão de como a criança desenvolve suas competências e as habilidades de forma a se tornar autônoma dentro do seu contexto de vivências através do uso da Psicomotricidades e também o profissional deve atuar de forma eficaz tornando evidente em suas práticas no dia a dia em sala de

aula (sendo presencial ou remota). Para esta compreensão torna-se necessário questionarmos alguns profissionais da educação infantil que trouxeram suas contribuições através dos questionários enviados via e-mail.

As educadoras que participaram desta pesquisa, possuem formação acadêmica em Pedagogia e oito delas tem pós-graduação, cinco profissionais tem entre 30 e 40 anos de idade com de 05 anos de exercício na função, três profissionais acima de 40 anos de idade com mais de 08 anos exercendo a função e uma educadora entre 30 e 40 anos de idade com mais de 08 anos na função, atuando em escola públicas e privadas de Campina Grande e Caturité-Pb.

Através dos resultados obtidos, pode ser constatado que todas as profissionais reconhecem a relevância do trabalho com a Educação Psicomotora na Educação Infantil e os estímulos por meio do movimento do corpo, conhecimento e domínio do próprio corpo. Além da teoria sobre a Educação Psicomotora, assim sua importância no desenvolvimento da aprendizagem foi adquirida em curso de formação, especialização, ressaltando que possuem um certo de conhecimento sobre este assunto.

Questionadas sobre como é trabalhada a psicomotricidade com as crianças duas educadoras, relataram que usam a música para trabalharem os movimentos corporais e equilíbrios; outras duas professoras utilizam encaixes com peças e massinha de modelar, outras, usam cantigas de roda e jogos, e três educadores utilizam sempre o andar sobre as cordas, pular cordas, pinturas e bolinhas de papel, uma destas ainda ressaltou que também utiliza o desenvolvimento da imagem corporal, atividades nas quais as crianças possam executar movimentos voluntários e complexos, como os desenvolvidos nas brincadeiras livres e dirigidas, nestas desenvolvem ritmo, lateralidade, entre outros.

Em relação a disponibilidade de tempo, espaço e materiais, todas concordaram que a instituição de ensino disponibiliza condições favoráveis as práticas como brincadeiras e jogos que permitam unir corpo e mente, assim as educadoras utilizam como estratégias jogos, histórias, brincadeiras e próprio corpo para ter desenvolvimento psicomotor (mente e corpo).

Por consequência, a suposição de depararem-se com crianças que apresentam atraso motor, as educadoras enaltecem que as aulas devem ser planejadas com práticas que envolvam tempo, espaço, lateralidade, através de jogos e brincadeiras, e trabalhar com atividades que desenvolvam motricidade ampla e fina, equilíbrio, lateralidade, esquema e estrutura corporal.

Sobre a importância da prática dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças, ressaltam sua relevância nessa fase da educação para desenvolver as habilidades físicas e mental, para assim despertar a criatividade e auxiliar na sua formação corporal. Ou seja, as entrevistadas corroboram com as afirmativas dos autores pesquisados e acreditam que os estímulos psicomotores realmente colaboram para a aquisição de aprendizagem e formação cognitivas e emocionais das crianças, ajudando em toda construção do aprendizado em séries posteriores e levaram para a vida.

5 CONCLUSÃO

De acordo com esse estudo, podemos concluir que a Psicomotricidade é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil. Diante dos elementos abordados nesta pesquisa, percebemos a relevância da estimulação psicomotora nas primeiras fases do desenvolvimento motor, cognitivo e emocional da criança. Sabendo que o pequenino conhece o mundo através do corpo, desenvolvendo as sensações táteis, sonoras e visual. Tendo em vista que o contexto familiar contribui de forma direta para aquisição de experiências afetivas e emocionais e motoras. Desse modo, o ambiente escolar, tem papel fundamental no desenvolvimento amplo dessas experiências, facilitando este processo com brincadeiras, danças, movimentos rítmicos, interação socioemocional e assim por diante.

Com estas reflexões, também fica enfática o trabalho do profissional que irá receber essas crianças na escola, o mesmo precisa conhecer a realidade da criança, sua resistência física e a maturação para certas brincadeiras e/ou atividades que requeira esforço físico, aproveitando essa fase de assimilação e aquisição de conhecimentos de forma integral.

Neste ínterim, percebeu-se que os diversos meios de pesquisa buscam levar ao entendimento dos movimentos do corpo, o pensamento e as emoções buscando sempre novos caminhos e respostas para o desenvolvimento amplo e eficaz.

Portanto, espera-se, que as informações aqui citadas, sejam de grande reflexão para os educadores, que os mesmos possam ampliar cada vez mais seus conhecimentos se permitindo ao novo, executando um trabalho significativo e construtivo, prevenindo

dificuldades que estejam relacionadas com o desenvolvimento psicomotor. Exercendo papel interventivo, atuando sobre todas as formas de aprendizagem, onde os professores possam utilizar o trabalho com a psicomotricidade também como metodologia de ensino eficiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e prática da Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Editora wak, 2006

ARÍES, Phillipe. **História Social da criança e de família**.1981, tradução de Dora Flaksmam, segunda edição.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-com.tent/oplouds/2018/04/BNCC-19> março2018- versão final. pdf. Acesso em Novembro 2020.

CARRIJO, Fernanda; TAVARES, Helenice. **A contribuição da psicomotricidade no trabalho psicopedagógico**. Uberlândia – MG/ 2011.

COSTALLAT, D. M. M. et al. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre. Artmed, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GOLDSCHMIED, Elinor. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche/ Elinor Goldschmied, Sonia Jackson; tradução: Marlom Xavier. -2. Ed.-** Porto Alegre: grupo A,2006.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Trad. por Ana Guardiola Brizola. Porto Alegre, Artes Medicas, 1982.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar à psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: WAK, 2004. P.19-34.

MOREIRA, E. M., VASCONCELLOS, K. E. L. **Infância, infâncias: o ser criança em espaços socialmente distintos**. Serviço Social & Sociedade (São Paulo), ano 24, n.76, p.165-80, nov. 2003.

NETO, João Clemente de Souza. **História da criança e do Adolescente no Brasil**. Revista Unifeo, 2000.

OLIVEIRA, Z. M. R.; FERREIRA, M.C.R. **propostas para o atendimento em Creches no município de São Paulo: Histórico de uma realidade**, 1986, in: rosenberg.f.(org).

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **1. Educação Infantil 2. Professores- Formação profissional I. O trabalho do professor na Educação Infantil/ Zilma Ramos de Oliveira (org.)**. São Paulo: Biruta, 2012. Várias autoras.

OLIVEIRA, Gislene De Campos. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**, editora vozes, 20ª edição, 2015, p.29

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência da criança**. Editora crítica: São Paulo.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Piaget**. Tradução: Maria Alice Magalhães D. Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RAMOS, Fábio Pestana. **A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas dos séculos XVI**. Ebook: História das crianças no Brasil. Organização Mary Del Priore, 2010.

TAVARES, Michele Lima. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem**, Rio de Janeiro, 2007.

WALLON, Henry. **Do ato ao pensamento** – ensaio de psicologia comparada, Lisboa: Moraes, 1979 (Trad. J. Seabra Dinis).

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.